



NOVA PARCERIA ENTRE O INVISA E O GOVERNO DO ESPÍRITO SANTO

O Instituto acaba de firmar mais uma parceria com o Governo do Estado no Espírito Santo, agora com Secretaria de Segurança Prisional (SEJUS), onde fará a prestação de serviços de saúde em 23 unidades prisionais do estado. Mais de cento e cinquenta funcionários estão sendo contratados para a assistência das unidades, entre médicos, dentistas, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e técnicos de enfermagem. PÁGINAS 6

TRABALHANDO CADA VEZ MAIS EMPENHADOS

Mais um ano se inicia e com ele novas metas, projetos, novas parcerias e o mais importante: trabalhando cada vez mais empenhados, buscando sempre o melhor atendimento, gerindo com responsabilidade os recursos públicos que nos são confiados.

Nesta edição trouxemos um tema que está em pauta nos noticiários e nas rodas de conversa, a febre Amarela. Através do artigo da infectologista maranhense, Giselle Amado Boumann Valois, vamos esclarecer as principais dúvidas em torno das causas, reações e vacina.

No hospital Nina Rodrigues, referencia em tratamento psiquiátrico no Maranhão, vamos mostrar nossas ações desenvolvidas tanto na parte estrutural, como no acolhimento dos dependentes químicos. Ainda no Maranhão vamos mostrar como andam os serviços da nova Unidade Hospitalar em Bacabal.

Ainda no Maranhão estamos investindo em reformas estruturais e em treinamentos de nossos colaboradores no Hospital Regional de Monção. Onde nosso objetivo é preservar o patrimônio público e qualificar nossos colaboradores, garantindo aos usuários excelência em nosso atendimento.

No Espírito Santo firmamos nova parceria, agora com a Secretaria de Segurança Estadual, onde cuidaremos da saúde das penitenciárias. Ressaltamos também que no estado o Invisa atua na gestão de 18 residências terapêuticas.

EXPEDIENTE

Jornalista responsável: Gislanne Faria- MTB 33.235

Arte e diagramação: Eliabe de Souza (souza655@gmail.com)

Tiragem: 500 exemplares

e-mail: comunicacao@invisa.org.br

www.invisa.org.br



Publicação Instituto Vida e Saúde- Invisa

Rua Hermete Silva, 49, Centro,

Santo Antônio de Pádua

Telefone: 22- 38512901

FEBRE AMARELA

A febre amarela é uma doença potencialmente grave causada por um arbovírus que é transmitido através da picada de mosquitos.

É uma doença da mata, das florestas, mas que eventualmente pode adentrar o ambiente urbano. Assim, por definição, existem dois possíveis ciclos: o silvestre e o urbano.

O ciclo silvestre é o principal, e nele, o hospedeiro é o macaco. Nesse ciclo, o macaco doente é picado por um mosquito do gênero *Haemagogus* ou *Sabethes*. A contaminação do homem, quando acontece nesse ciclo, geralmente é acidental, motivada pela sua entrada na mata. Casos de febre amarela silvestre sempre ocorreram no Brasil, mas em pequeno número.

Já o ciclo urbano, que sempre nos preocupa, acontece quando algum homem contaminado com o vírus da febre amarela (silvestre) volta para o ambiente urbano, e é picado por um mosquito no gênero *Aedes aegypti* – nosso velho conhecido. Esse mosquito, com hábitos cosmopolitas, tem a capacidade de transmitir a febre amarela para outros homens suscetíveis. É importante lembrar que a febre amarela urbana está erradicada no Brasil desde 1942.

O paciente contaminado com o vírus da febre amarela pode ter uma doença leve ou muito grave. Pessoas que apresentam casos mais leves podem ter apenas sintomas como febre baixa e dor no corpo, passando muitas vezes despercebido e raramente levando o doente a procurar o serviço de saúde. Já o acometimento mais grave e clássico da doença é caracterizado por duas fases. Os sintomas da fase inicial (período de infecção) são febre alta, fortes dores no corpo, dor de cabeça, calafrios, náuseas e vômitos. Esse período da doença pode durar até 3 dias, quando há uma melhora súbita, seguido de, após algumas horas, importante piora. Nessa segunda fase, chamado período toxêmico,

os sintomas mais comuns são piora da febre, icterícia (pele e conjuntiva amarelados), sangramentos, diminuição da urina (seguida por falha do rim e possível necessidade de diálise), confusão mental e, muitas vezes, coma. É um quadro clínico grave com grande chance de óbito.

O diagnóstico é baseado na história clínica e epidemiológica do paciente. Existem testes laboratoriais específicos (sorologia e isolamento viral), e sempre que possível, devem ser solicitados para confirmação do diagnóstico.

Não existe tratamento específico para esse vírus. Assim como a dengue, o tratamento da febre amarela é apenas sintomático, e deve ser oferecido acompanhamento em ambiente hospitalar adequado (casos graves precisam de suporte intensivo).

A febre amarela é uma doença prevenível, pois existe uma vacina altamente eficaz oferecida pelas redes públicas e privadas. Em alguns lugares do Brasil, onde existe a possibilidade de transmissão da febre amarela silvestre (áreas endêmicas), essa vacina faz parte do calendário vacinal. É recomendável sempre ser oferecida quando alguém de área não-endêmica for se deslocar para uma dessas áreas. Durante a vida, duas doses são suficientes para imunização plena. Apesar de muito eficaz, essa vacina não é recomendada para qualquer pessoa, pois é feita com um vírus vivo. Se for administrada em alguém com o sistema imunológico debilitado (idosos, gestantes, pacientes com HIV e câncer, por exemplo), pode causar sérias reações adversas.

Giselle Amado Boumann Valois
Médica Infectologista





FESTA FANTASIA ALMIRANTE TAMANDARÉ

Música, comida boa, muitas fantasias lindas e o mais importante: Muita animação! Assim foi a festa a fantasia do CAPS II em Almirante Tamandaré, com direito a desfile e escolha da melhor fantasia entre os funcionários e assistidos. O centro está sendo gerido por nosso instituto à mais de cinco anos.

As técnicas e instrutoras de artesanato começaram a trabalhar com os pacientes cerca de um mês antes da festa, a temática do carnaval, a decoração, a socialização e a importância da participação deles. Durante alguns dias de oficina, eles fizeram máscaras e fantasias, orientados e acom-

panhados pela equipe do CAPS, composta por psiquiatra, psicólogos, assistente social, terapeuta ocupacional, enfermeiro e auxiliares técnicos.

De acordo com a coordenadora do CAPS, Aline Adam, os pacientes de um modo geral têm dificuldade em socializar, fazer amizades e conviver em grupo. “A reinserção social é nossa função primordial, oferecemos tratamento multidisciplinar, atendimento psicológico e psiquiátrico, visando a adaptação do indivíduo com transtornos mentais na sociedade”. As festas e bazares proporcionam aos pacientes e familiares uma oportunidade de socializar e colocar em prática tudo que foi trabalhado nas oficinas terapêuticas, conforme explicou Aline.







Invisa realiza vacinação contra febre amarela no sistema prisional

NOVA PARCERIA ENTRE O INSTITUTO E O GOVERNO DO ESPÍRITO SANTO

Invisa acaba de firmar mais uma parceria com o Governo do Estado no Espírito Santo, agora com Secretaria de Segurança Prisional (SEJUS), onde fará a prestação de serviços de saúde em 23 unidades prisionais do estado. Mais de cento e cinquenta funcionários estão sendo contratados para a assistência das unidades, entre médicos, dentistas, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e técnicos de enfermagem.

O acesso da população carcerária às ações e serviços de saúde é legalmente previsto na Constituição Federal de 1988, na Lei n.º 8.080, de 1990, que regulamenta o Sistema Único de Saúde, e na Lei de Execução Penal n.º 7.210, de 1984, tendo que ser adotadas políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao

acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação, garantindo o direito à saúde através de ações básicas de saúde individuais e coletivas.

Também cabe ao Invisa a implantação de ações para a prevenção de patologias com a tuberculose, hanseníase, diabetes, hipertensão, hepatites, DST/AIDS e dos agravos psicossociais decorrentes do confinamento, bem como a distribuição de preservativos e insumos para a redução de danos associados ao uso de drogas.

O Invisa já atua no Estado do Espírito Santo desde 2011 na administração de residências terapêuticas. Hoje são ao todo 18 casas geridas por nosso instituto. Esta parceria que vem trazendo resultados concretos, diante do nosso comprometimento e transparência.



CAPACITAÇÃO NO DIA DO FARMACÊUTICO

OInvisa realizou uma palestra no Auditório Ambulatorial do Hospital Nina Rodrigues, em comemoração ao dia do Farmacêutico que é celebrado no dia 20 de janeiro. O encontro foi voltado para todos os farmacêuticos que atuam nos hospitais geridos pelo instituto, como forma de integração, celebração e aprendizado promovendo a reflexão sobre as atribuições de um farmacêutico no contexto onde estão atuando.

A palestra foi ministrada pela Farmacêutica, Ana Clara Santuchi Lopes, supervisora de Assistência Farmacêutica do Invisa, e teve como tema “A Importância do Farmacêutico nos Hospitais, suas competências e atribuições nas ações de saúde pública”. O evento contou com a presença do Secretário Adjunto de Atenção Primária da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão, Marcelo Rosa, da diretora administrativa do Hospital Nina Rodrigues, Patrícia Guimarães, do gerente administrativo do INVISA no Estado, Raimundo Júnior, da Coordenadora de Enfermagem do instituto, Raquel Nogueira e de representantes do Sindicato de Farmácia do Maranhão.

De acordo com a Política Nacional de Medicamentos, a assistência farmacêutica bem estruturada é um dos pilares para a efetivação do SUS e a responsabilidade de sua implementação é do Farmacêutico, único profissional com condições de desenvolver esse processo em toda sua amplitude, sendo assim, o Invisa valoriza este profissional e busca contribuir com a concepção de uma estrutura administrativa que contemple o Sistema de Informação como uma das principais ferramentas do planejamento e gerenciamento das ações, visando a assistência plena com a contratação de novos profissionais e qualificação dos que já estão atuando.

Para fortalecer ainda mais a atuação do Farmacêutico, o instituto aperfeiçoou a logística de Material e Medicamentos nas unidades. “Entre elas vale destacar logística informatizada, desde a compra até a distribuição/dispensação, garantindo a rastreabilidade do produto e dados

gerenciais para auxiliar na Gestão, como os relatórios gerenciais. Assim a Gestão da Assistência Farmacêutica ficou mais ágil e os profissionais Farmacêuticos conseguiram desenvolver as demais atribuições privativas do mesmo, como a questão da Farmácia Clínica”. Explicou Ana Clara Santuchi.

A supervisora de Assistência Farmacêutica destaca que o Invisa tem como meta para este ano implementar a Farmácia Clínica envolvendo a sua equipe de farmacêuticos. “Ela compreende em uma série de atividades voltadas para maximizar os efeitos da terapêutica, minimizando os riscos e os custos do tratamento do paciente”, pontuou Ana Clara destacando ainda que “Quando compreendemos a importância dos sistemas de informação bem estruturados das atividades voltadas para logística de Material e Medicamentos, conseguimos que o profissional esteja voltado para o paciente, e dessa forma desenvolvemos e alcançamos efetivamente objetivos de Farmácia Clínica”.

Para exemplificar Ana Clara diz que um paciente com um tratamento adequado, ou seja, medicação certa, na dose certa, a via certa, a hora certa e o paciente certo, com esses 5 certos, o resultado é a eliminação e/ou diminuição das não conformidades, garantindo a eficácia da terapêutica e conseqüentemente a resolução do problema.



REALIDADE

**HOSPITAL REGIONAL
DRA LAURA VASCO**

**HOSPITAL REGIONAL
DE BACABAL EM PLENO
FUNCIONAMENTO**

REALIDADE



O Hospital Regional Dra. Laura Vasconcelos atendeu 34.441 pessoas entre setembro de 2016, quando foi inaugurado pelo Governo do Maranhão, até março deste ano, resultando em uma média de 4.920 pacientes atendidos por mês. O Hospital realiza consultas entre clínica geral, ortopedia e traumatologia. Nestes sete meses foram realizados mais de 151.174 exames laboratoriais como radiologia, ultrassonografia, tomografia e diagnóstico em laboratório clínico.

A unidade de saúde que fica em Bacabal, atende moradores de toda região, em uma estrutura nova pensada no conforto dos pacientes e de seus colaboradores, proporcionando um ambiente salubre, onde

as patologias são diagnosticadas com precisão e resolvidas dentro de suas possibilidades. Instalado em uma área total construída de 5.525,72 metros quadrados, o Hospital Regional Dra. Laura Vasconcelos possui consultórios, laboratório, centro cirúrgico, farmácia, enfermarias, 46 leitos de internação em clínica médica, cirúrgica e ortopédica, dez leitos de UTI adulto, e salas de medicação e exames como ultrassonografia e tomografia.

Os atendimentos de enfermagem e serviço social ultrapassaram a marca de 14 mil atendimentos nesses primeiros meses de funcionamento da unidade. Ao todo são mais de 300 profissionais empenhados em atender os pacientes de forma humanizada e comprometida.



OPERAÇÃO RESGATE

A ação intitulada Operação Resgate vem sendo realizada há seis anos, atendendo moradores em situação de rua em parceria entre a Secretaria Estadual de Segurança Pública, através da delegacia do município e o CAPS AD Estadual, este gerido por nosso instituto. De acordo com Marcelo Costa, diretor do CAPS, já foram atendidas mais de oitocentas pessoas, onde 20% conseguiram sair das ruas.

O atendimento diferenciado, indo até os usuários de álcool e drogas, torna a aproximação mais viável e o acesso ao tratamento mais próximo, já que os usuários em grande número são moradores de rua. “A policia recolhia o usuário e trazia até a nossa unidade para que a gente avaliasse, e alguns chegavam agitados e agressivos. Então achamos por bem,





ATE EM SÃO LUÍS

fazer esse cuidado na comunidade, sendo uma extensão do CAPS”, explicou Marcelo Costa, destacando ainda que o mais importante “é lembrar que são vidas e que se uma for recuperada, já valeu operação”.

Dentro do Centro Psicossocial encontrasse uma unidade de internação com 15 leitos anexos a Unidade de Acolhimento onde o paciente pode ficar por de 30 dias a seis meses em tratamento integral. “No ano

passado o governo firmou um convenio com a comunidade terapêutica Fazenda Esperança para tratamento de dependentes químicos e o órgão encaminhador é o nosso CAPS, onde encaminhamos em um ano 65 pessoas que ficarão por doze meses em tratamento”. Frisou o diretor. As Fazendas ficam localizadas em Balças, Coroatá e Caxias por conta do governo estadual e monitoradas pelo CAPS.





PRIMEIRO TRIMESTRE D

Vem acontecendo no Hospital Geral de Monção no Maranhão uma série de cursos, palestras e treinamentos, promovidos pelo Invisa. O intuito é capacitar, qualificando cada vez mais os colaboradores para garantir um atendimento de excelência aos usuários.

No HGM foi oferecido pela Coordenação de Enfermagem dois treinamentos com os seguintes temas: “Curativos: Uma abordagem geral” e “Segurança no trabalho com Perfurocortantes”. O primeiro ministrado pela enfermeira Jaquiline S. Falcão e o segundo pelas enfermeiras Francisca Fernandes, Lanna Caroline Muniz e Kate Costa Prazeres.

De acordo com a coordenadora de enfermagem LÍlian Ingrid, a participação de todos foi fundamental para o sucesso do evento, onde puderam aprender e tirar dúvidas sobre os temas. “O treinamento foi muito proveitoso e de grande somatória para o grupo de enfermagem deste hospital”. Destacou LÍlian.

No curso sobre curativos foram abordados pontos como os diversos tipos de curativos, grau de exsu-

dato, técnicas para realização dos procedimentos, avaliação e classificação de feridas, correto preenchimento da planilha de curativos, dúvidas e esclarecimentos sobre a evolução de feridas.

Já no curso de segurança com perfurocortantes foi ensinada a forma correta de descarte, além de enfatizar o uso obrigatório do EPI (Equipamentos de proteção individual). O Treinamento também destacou a forma correta de descarte do lixo infectante e perfurocortantes, os índices de acidentes por tipo de exposição e montagem do descarte e cuidados gerais.

Neste ano também aconteceu na recepção central do Hospital, capacitação teórica e prática sobre o uso das bombas de infusão LIFEMED com o enfermeiro Geraldo e com Marcos Silva, direcionada a toda equipe de enfermagem da unidade. Os treinamentos foram divididos em quatro horários. Uma das bombas apresentadas foi a LF 2001, uma bomba de infusão volumétrica, indicada para uso em paciente que possuem prescrição de infusão sob rigoroso controle dos padrões estabelecidos. Esse equipamento trabalha por sistema de peristaltismo circular e utiliza equipos específicos da marca Lifemed.



E TREINAMENTOS - HGM





MELHORIAS ESTRUTURAIS NO HOSPITAL GERAL DE MONÇÃO

A Unidade de Cuidados Intensivos (UCI) passou por melhorias estruturais, no que diz respeito à vistoria e reparos na parte elétrica e hidráulica e nova pintura. Sendo um dos setores que recebe sempre atenção especial por cuidar de pacientes com a saúde extremamente frágil. A reforma proporciona um ambiente salubre, limpo e confortável, adequado ao gratamente de pacientes graves.

No final do ano passado o hospital já havia passado por reestruturação tanto na parte física como na melhoria de atendimento e acolhimento de seus pacientes. O hospital conta com clínica médica, cirurgias gerais, ortopedia, pediatria, obstetrícia e ainda com os exames de raios-X, ultrassonografias, eletrocardiogramas e com laboratório clínico.



8 DE MARÇO

DIA INTERNACIONAL DA:

ALEGRIA, SENSIBILIDADE, SIMPATIA, GARRA, BELEZA E PERSISTÊNCIA



